

CENÁRIO EXTERNO

Dentre os principais dados econômicos divulgados ao longo da última semana, o PIB do Reino Unido registrou um crescimento recorde no terceiro trimestre com relação aos patamares atingidos no segundo, refletindo a recuperação da atividade após a reabertura de sua economia, mas ainda se encontra bem abaixo dos níveis pré-crise. Por outro lado, houve mais sinais de perda de vigor na margem da recuperação econômica, como indicado, por exemplo, pela produção industrial em importantes economias europeias.

Nos Estados Unidos, o aumento no número de infecções e hospitalizações por Covid levou alguns estados a voltarem a impor restrições à mobilidade, embora, por enquanto, muito menos severas do que as implementadas na zona do euro. Ao mesmo tempo, no Japão, o aumento do número de hospitalizações seguiu pressionando o governo a tomar medidas para conter novas infecções. Por outro lado, a divulgação dos resultados iniciais do estudo da fase 3 da vacina produzida pela farmacêutica americana Pfizer mostrou uma eficácia superior a 90% na prevenção de sintomas, reafirmando a hipótese de controle da pandemia a médio prazo.

ATIVIDADE

- **Desemprego no Reino Unido (set/20):** a taxa de desemprego aumentou para 4.8% no período de jul/20 a set/20 (de 4.5% no período de jun/20 a ago/20);
- **Divulgação do PIB no Reino Unido (3T20):** o PIB do Reino Unido teve um crescimento anualizado de +15.5% no terceiro trimestre deste ano com relação ao segundo trimestre (de -19.8% no 2T20), abaixo das expectativas, ficando -9.7% abaixo do nível pré-crise no 4T19;
- **Produção Industrial no Reino Unido (set/20):** aumentou +0.5% em set/20 (de +0.3% em ago/20), abaixo das expectativas, ficando -5.6% abaixo do nível pré-crise de fev/20;
- **Produção Industrial na zona do euro (set/20):** caiu -0.4% em set/20 (de +0.6% em ago/20), a primeira queda após quatro meses consecutivos de crescimento, abaixo das expectativas. No acumulado de doze meses, a produção industrial caiu -6.8% (de -6.7% em ago/20). Enquanto os setores de bens de consumo duráveis e de energia caíram -5.3% e -1%, respectivamente, os bens de consumo não-duráveis, bens de capital e bens intermediários aumentaram +2.1%, +0.6% e 0.5%;
- **Divulgação preliminar do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos (nov/20):** a divulgação preliminar do Indicador de Confiança da Universidade de Michigan de nov/20 caiu de 81.8 para 77, com o índice de condições econômicas atuais caindo de 85.9 para 85.8 e o de expectativas caindo de 79.2 para 71.3;
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 7 de nov/20:** foram 709 mil na semana, uma queda de 48 mil em comparação à semana anterior.

INFLAÇÃO

- **Inflação na China referente (out/20):** caiu -0.3% em out/20 (de +0.2% em set/20), a primeira queda dos últimos quatro meses, abaixo das expectativas. No acumulado de doze meses, a inflação desacelerou para +0.5% (de +1.7% em set/20), registrando o menor nível desde out/09, com os preços dos alimentos desacelerando para +2.2% (de +7.9% em set/20). O núcleo da inflação manteve-se em +0.5%;
- **Inflação nos Estados Unidos (out/20):** a inflação manteve-se estável em out/20 (de +0.2% em set/20), abaixo das expectativas, acumulando +1.2% em doze meses (de +1.4% em set/20). O núcleo da inflação também manteve-se estável em out/20, desacelerando para +1.6% (de +1.7% em set/20) no somatório de doze meses;
- **Inflação na Alemanha (out/20):** aumentou +0.1% em out/20 (de -0.2% em set/20), acumulando -0.2% em doze meses (de -0.2% em set/20);
- **Inflação na França (out/20):** manteve-se estável em out/20, assim como no acumulado de doze meses (de 0% em set/20);
- **Inflação na Espanha (out/20):** aumentou +0.5% em out/20 (de +0.2% em set/20), somando -0.8% em doze meses (de -0.4% em set/20).

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Divulgação do PIB no Japão referente ao 3T20, pelo Cabinet Office (domingo);
- Produção industrial no Japão referente a set/20 pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (domingo);
- Dados da atividade na China referente a out/20 pelo National Bureau of Statistics of China (domingo);
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a out/20 pelo Census Bureau (terça-feira);
- Produção industrial nos Estados Unidos referente a out/20 pelo Census Bureau (terça-feira);
- Vendas de casas existentes nos Estados Unidos referentes a out/20 pelo National Association of Realtors (quinta-feira);
- Vendas do varejo no Reino Unido referente a out/20 pelo Office for National Statistics (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação no Reino Unido de out/20 pelo Office for National Statistics (quarta-feira);
- Inflação na zona do euro de out/20 pelo Eurostat (quarta-feira);
- Inflação no Japão de out/20 pelo Statistics Bureau (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram na semana passada uma continuidade no processo de queda das mortes. Por outro lado, houve um aumento dos casos, principalmente em função do represamento das notificações no período em que o sistema do Ministério da Saúde ficou fora do ar entre 4/nov e 12/nov. Apesar das notícias da semana passada relacionadas ao aumento das hospitalizações na rede privada da cidade de São Paulo, os dados oficiais, que contemplam a rede pública, continuam mostrando, por enquanto, estabilização desde o final de out/20.

Na semana passada, a Pesquisa Mensal do Comércio de set/20 deu sinais de desaceleração, provavelmente seguindo a queda dos auxílios do governo ocorrida no mesmo mês. Já a Pesquisa Mensal de Serviços de set/20 continuou mostrando crescimento, embora a recuperação seja mais lenta do que a da indústria e do comércio. Em particular, apesar do crescimento em relação à ago/20, os serviços prestados às famílias – mais dependentes do contato social – ainda estão em níveis muito abaixo dos observados no pré-pandemia. Ratificando nossa visão otimista com a atividade econômica no curto-prazo, o IBC-Br de set/20 cresceu pelo quinto mês seguido e indica uma recuperação forte da economia no terceiro trimestre deste ano.

ATIVIDADE

- **Pesquisa Mensal de Serviços (set/20):** o volume de serviços cresceu 1.8% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Apesar do crescimento com relação a ago/20, o nível dos serviços ainda se encontra 8% abaixo do observado em fev/20, reforçando que este é o setor que mais sentiu com a pandemia e que deveremos continuar vendo uma recuperação mais lenta do que a observada no comércio e na indústria. Por exemplo, os serviços prestados às famílias, que englobam hotéis, bares e restaurantes, ou seja, atividades mais dependentes da circulação das pessoas, ainda estão 36% abaixo do nível pré-pandemia. Do lado positivo, os “outros serviços”, em especial os serviços de apoio à atividade financeira e de apoio à agricultura, com crescimento de 4.8% em relação a ago/20 (na série com ajuste sazonal), já está a 4.7% acima de fev/20;
- **Pesquisa mensal de comércio (set/20):** as vendas do comércio ampliado cresceram 1.2% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o comércio ampliado já está 2.9% acima do nível de fev/20. Destaque, novamente, para as vendas de materiais de construção, que cresceram 2.6% em set/20 com relação ao mês anterior e estão em um nível 22.3% acima do pré-pandemia. As vendas de veículos também continuam se recuperando, mas ainda está 9.2% abaixo do pré-pandemia. Já o comércio restrito, – excluindo veículos e materiais de construção – subiu 0.6% em set/20, ficando 7.7% acima de fev/20. O resultado do mês foi influenciado pela continuidade da recuperação do consumo de bens não essenciais, como móveis e eletrodomésticos, por exemplo. Por outro lado, o consumo de bens essenciais continua dando sinais de desaceleração, como hipermercados, alimentação, bebidas e fumo, que mostrou a segunda queda mensal consecutiva.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a novembro, pela FGV (segunda-feira).